



RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Aldeia Bacaval e o desafio do resgate cultural indígena

Bacaval's Village and the challenge of the indigenous cultural rescue

ALVES, Thereza Cristina Utsunomiya¹; RODRIGUES, Getúlio Pereira²

¹ Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT)/Universidade de Sorocaba (UNISO),
thereza.alves@cnp.ifmt.edu.br; ² Fundação Nacional do Índio (FUNAI), getulio.indio@gmail.com

Tema Gerador: Agroecologia e resiliência socioecológica
às mudanças climáticas e outros estresses

Resumo

O projeto foi desenvolvido a partir da necessidade de demandas constatadas na Aldeia Bacaval, Terra Indígena Utiariti, localizada na região do Chapadão dos Parecis, estado de Mato Grosso, Brasil. Foram utilizadas Metodologias participativas que integraram as fases de problematização, investigação, práxis, intercâmbio, avaliações periódicas e socialização dos Resultados com a comunidade envolvida. O maior problema apontado pela comunidade foi em relação à substituição da alimentação tradicional indígena pela alimentação industrializada e, assim, a constatação de problemas de saúde que anteriormente não acometiam os moradores da aldeia. A valorização da cultura indígena Paresi Haliti foi trabalhada de modo a fortalecer o trabalho coletivo e cooperado no resgate de valores e saberes, contribuindo para a autonomia, incentivo à análise crítica e emancipação do ser humano na busca pela melhoria na qualidade de vida desta comunidade indígena.

Palavras-chave: Paresi Haliti; Utiariti; alimentação tradicional indígena.

Abstract

The project was developed based on the need for real demands verified in Bacaval's Village, Utiariti's Indigenous Land, located in the region of Chapadão dos Parecis, state of Mato Grosso, Brazil. Participatory methodologies were used that integrated the phases of problematization, research, praxis, exchange, periodic evaluations and socialization of the results with the community involved. The main problem identified by the community was the substitution of traditional indigenous food for industrialized food and, thus, the finding of health problems that previously did not affect the villagers. The valorisation of the Paresi Haliti indigenous culture was worked out in order to strengthen collective work and cooperate in the recovery of values and knowledge, contributing to the autonomy, encouragement to the critical analysis and emancipation of the human being in the search for improvement in the quality of life of this indigenous community.

Keywords: Paresi Haliti; Utiariti; traditional indigenous food.

Contexto

No Brasil há cerca de 210 etnias indígenas que possuem, cada uma, características próprias que contribuem, na sua pluralidade cultural, na construção de identidade do território brasileiro (LEON *et al.*, 2010).



A diversidade das populações indígenas apresenta-se em diferentes Contextos na relação com a sociedade envolvente. Umas delas totalmente capturadas pelos símbolos ocidentalizados, inclusive pela língua portuguesa, algumas mantêm fortes as suas expressões tradicionais de vida e costumes e outras ainda que vivem na fronteira entre essas duas expressões (PAES, 2002).

Estudos descrevem que em Mato Grosso existem cerca de 35.000 índios de 38 diferentes etnias, em variadas situações de contato com a sociedade envolvente (BOTH, 2014), dentre as quais está a etnia Paresi.

O povo Paresi é estimado em cerca de 1.300 representantes, distribuídos em 52 aldeias que residem no Chapadão dos Paresis, situado no sudeste do estado de Mato Grosso. A abrangência do território ocupado por representantes da etnia Paresi perpassa os municípios de Tangará da Serra, Pontes e Lacerda, Campo Novo do Parecis e Diamantino (LEON *et al.*, 2010).

O município de Campo Novo do Parecis foi o cenário desta experiência técnica que envolveu cerca de 100 pessoas (indígenas, estudantes, professores, técnicos, gestores) durante o período de Março 2014 a Março de 2015. O local foi a Aldeia Bacaval, habitada pelos indígenas da etnia Paresi, na Terra Indígena Utiariti, margeada pela Rodovia MT 235, latitude 13° 38'26"S e longitude 58° 17' 19".

Nesse Contexto, o povo Paresi se autodenomina *Haliti*, que significa gente ou povo e caracteriza-se por manter uma forte tradição e por preservar a sua cultura, tendo na língua materna *aruák*, a expressão de sua identidade étnica, apesar do intenso contato com a sociedade envolvente (LEON *et al.*, 2010; PAES, 2002).

Os objetivos da experiência foram conduzir diálogo de aproximação entre os servidores e estudantes do Instituto Federal de Mato Grosso, *Campus* Campo Novo do Parecis e moradores da comunidade indígena da Aldeia Bacaval afim de fortalecer parcerias no desenvolvimento de ações conjuntas na promoção da valorização e resgate da cultura alimentar Paresis de forma a fortalecer a soberania e segurança alimentar e nutricional dos moradores da comunidade.

É importante destacar que no município de Campo Novo do Parecis, a cultura Paresi é fortalecida a partir da promoção de eventos pela Secretaria de Cultura e Turismo e pela Secretaria Municipal de Esporte na organização de Jogos Indígenas, feiras culturais e, mais recentemente, passeios ciclísticos e o etnoturismo, que incentivam os diversos povos indígenas na divulgação de artesanatos, alimentos tradicionais, danças, pinturas corporais e outras expressões da cultura desse povo.



Como contraponto na valorização da cultura local, a mídia em massa, representada principalmente pela televisão e o pelo rádio, informa em velocidade espantosa as mais novas expressões, valorizadas ocidentalmente, de como se vestir, comer, o que ouvir e a importância de dominar uma língua nacional reconhecida (PAES, 2002).

No caso específico dos indígenas Paresi, a substituição paulatina dos alimentos tradicionais pela Introdução de alimentos industrializados na dieta da comunidade ocasionou uma mudança em seus hábitos alimentares, trazendo como consequências doenças cardiovasculares e diabetes que anteriormente não acometiam esse grupo étnico.

Assim, considera-se as mudanças de hábitos na alimentação dos sujeitos da comunidade indígena em questão como um estresse gerador de doença e degradação da cultura local e a experiência aqui descrita trata da resiliência socioecológica a partir das reflexões sobre valorização da cultura local, promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional e do direito humano à alimentação adequada e saudável, conforme estabelecido nas diretrizes do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica.

Descrição da experiência

As atividades consideradas essenciais para a experiência técnica foram realizadas utilizando a Metodologia de pesquisa-ação. Assim, foi realizada a construção coletiva dos objetivos e foi possível um prévio direcionamento para levantamento da demanda de corpo técnico, Material de consumo e planejamento de atividades.

Foram realizadas reuniões com representantes da FUNAI, Associação Waymare, enfermeira e dentista do Polo de Saúde Indígena (representantes da Secretaria Municipal de Saúde) e com a Cacique Miriam Kazaizokairo, Coordenadora de Educação Indígena da SEMEC, firmando parceria para realização da experiência na Aldeia Bacaval que determinou as necessidades da comunidade em relação a assuntos relacionados à qualidade de vida e cultura deste grupo étnico.

Com base nos relatos dos indígenas os temas que tiveram mais recorrência no diálogo e nas brincadeiras desenvolvidas durante as oficinas realizadas na comunidade indígena foram:

Inserção de alimentos industrializados na aldeia com a substituição de produtos tradicionais da alimentação indígena por salgadinhos, refrigerantes, doces, macarrão instantâneo entre outros produtos. Notou-se a preocupação dos indígenas mais idosos,



professores indígenas e dos agentes de saúde com temas relacionados à nutrição infantil e aumento de casos de doenças cardiovasculares, diabetes e obesidade envolvendo jovens e adultos;

Utilização de bebidas alcoólicas entre adolescentes e adultos e o envolvimento destes em acidentes automobilísticos; e

Falta de local apropriado para destinação do lixo gerado pelos produtos industrializados consumidos na aldeia.

A enfermeira Coordenadora do Pólo de Saúde Indígena da Aldeia Bacaval trabalha nessa comunidade há 9 anos e identificou a diabetes e a hipertensão como os principais problemas de saúde que ocorrem entre os moradores. A dentista do Pólo de Saúde Indígena da Aldeia Bacaval apontou como problema recorrente a incidência de cáries entre crianças tão novas, que não formaram nem a primeira dentição.

O consumo de produtos industrializados incluídos no cotidiano da comunidade indígena ainda trazem outros problemas que são relacionados ao destino do lixo. Nos arredores das *haki*, como são chamadas as casas na aldeia, frequentemente se observa o descarte de caixas de sabão em pó, fraldas descartáveis, produtos eletrônicos, pilhas, caixas de leite, garrafas pet entre outras embalagens.

A falta de descarte adequado do lixo gerado na aldeia também implica na crescente proliferação de insetos, roedores e animais peçonhentos que se multiplicam nas proximidades da área de convívio comunitário.

Frente às mudanças que ocorreram na vida dessa população indígena, objetivou-se atender a tais demandas de maneira colaborativa, e não impositiva, visando construir conhecimento sobre essa nova realidade enfrentada pelo povo Paresi.

A partir dos temas norteadores foram firmadas parcerias com profissionais de diversas áreas que manifestaram interesse em participar como voluntários na experiência.

A pedido dos moradores, uma nutricionista realizou uma reunião com a comunidade da Aldeia Bacaval para trabalhar o tema Alimentação e Saúde. A Metodologia adotada foi definida participativamente com a nutricionista, os representantes da Associação Waimare, coordenadora do projeto, estudantes, a cacique Miriam Kazaizokairo, professoras e agentes de saúde da comunidade e demais lideranças locais visando valorizar o conhecimento tradicional do povo Paresi Haliti.

Nessa mesma dinâmica foram programadas atividades realizadas na Aldeia Bacaval para tratar de assuntos como: alcoolismo e família por profissionais da área de saúde que já atuam em outras aldeias da região e assistência social com profissionais do mu-



nício de Campo Novo do Parecis. Outros assuntos como compostagem de Material orgânico e coleta seletiva de resíduos sólidos foi tratado por profissional na área agropecuária.

Resultados

A experiência técnica oportunizou estabelecer um diálogo inicial com representantes da Aldeia Bacaval, de órgãos municipais e federais para atendimento de demandas reais constatadas *in loco*.

Leon et al. (2010) discutem a importância de superar o preconceito e superar atitudes discriminatórias, assim, ressaltam que tal superação envolve valores de reconhecimento e aceitação da diversidade, o que não é uma tarefa fácil para a sociedade contemporânea que está inserida num Contexto histórico capitalista que promove o individualismo.

Diante da demanda apontada, existe uma busca incessante por Metodologias e abordagens que estimulem a promoção do trabalho coletivo, o resgate cultural e contribua para autonomia, análise crítica e empoderamento dos moradores da aldeia.

Assim, a Metodologia utilizada visou à valorização da cultura indígena Paresi Haliti, desvinculando a ideia de um passado colonial e incorporando momentos de intercâmbios entre os povos indígenas e os estudantes durante o calendário letivo, por meio de visitas previamente planejadas à Aldeia Bacaval, bem como de indígenas ao IFMT *Campus* Campo Novo do Parecis. Uma forma de reconhecer a inclusão das diferenças étnicas dos povos indígenas e o repensar de um novo desenho do Brasil em sua sociodiversidade.

A partir de relatos dos adultos e desenhos elaborados pelas crianças da escola indígena Bacaval foi demonstrado um repensar a respeito de saúde, alimentação e gerenciamento do lixo gerado pelos moradores, acredita-se que tal resultado foi obtido pela abordagem técnica realizada com uma linguagem inclusiva e pela valorização do participante como sujeito de aprendizagem.

Espera-se que cada um assuma responsabilidade, a partir do olhar crítico, como agentes de mudança da realidade local na tentativa de amenizar esses problemas sociais juntamente com um resgate de cultura, para mostrar que é possível vencer preconceitos e promover a qualidade de vida em diferentes grupos étnicos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRÁSILIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 8

Agroecologia e resiliência
socioecológica às mudanças
climáticas e outros estresses



Agradecimentos

À nutricionista Luana Tonin, equipe de apoio da FUNAI Campo Novo do Parecis, Secretaria de Educação de Campo Novo do Parecis e voluntários facilitadores da experiência técnica.

Referências Bibliográficas

BOTH, S. J. **Migração e Historia dos estudantes indígenas em escolas urbanas**. (Tese Doutorado em Educação), Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: http://need.unemat.br/4_forum/artigos/sergio.pdf. Acesso em 05/04/2017.

LEON. G. P. et al. **Um Olhar no entrelace da Cultura e Educação do Povo Paresi Haliti**, Mato Grosso, Brasil. Segundo Congresso Internacional de Educação de Ponta Grossa-Brasil. Maio de 2010.

PAES. M. H. R. A Questão da língua na escola indígena em Aldeias Paresi de Tangará da Serra-MT. Universidade do Estado do Mato Grosso, Campus de Tangara da Serra. **Revista Brasileira de Educação**, Dezembro de 2002.